



1 NSP1802



0202002001

Insper

PROCESSO SELETIVO

1º SEMESTRE DE 2019

CADERNO 2 – REDAÇÃO PRIMEIRO TEMA

- Você recebeu este caderno de redação contendo 1 tema a ser desenvolvido.
- Confira seus dados impressos na capa deste caderno.
- Quando for permitido abrir o caderno, verifique se está completo ou se apresenta imperfeições. Caso haja algum problema, informe ao fiscal da sala.
- Assine apenas no local indicado na capa; qualquer marca feita pelo candidato, no espaço destinado ao texto definitivo, que permita sua identificação, acarretará a atribuição de nota zero à redação.
- É vedado, em qualquer parte do material recebido, o uso de corretor de texto, de caneta marca-texto ou de qualquer outro material similar.
- Redija o texto definitivo com caneta de tinta preta, no espaço reservado para tal. Os rascunhos não serão considerados na correção. A ilegibilidade da letra acarretará prejuízo à nota do candidato.
- A duração total dos 2 temas da prova de redação é de 2 horas e 15 minutos, já incluído o tempo para a transcrição dos textos definitivos.
- Só será permitida a saída definitiva da sala e do prédio após transcorridas 2 horas do início da prova.
- Deverão permanecer em cada uma das salas de prova os 3 últimos candidatos, até que o último deles entregue sua prova, assinando termo respectivo.
- Ao sair, você entregará ao fiscal este caderno.
- Até que você saia do prédio, todas as proibições e orientações continuam válidas.

AGUARDE A ORDEM DO FISCAL PARA ABRIR ESTE CADERNO.

Nome do candidato

RG

Inscrição

Prédio

Sala

Carteira

USO EXCLUSIVO DO FISCAL

AUSENTE

Assinatura do candidato



I NSP1802



0202002002

NÃO ESCREVA NESTA PÁGINA



1 NSP1802



0202002003

Inspere

PROCESSO SELETIVO

1º SEMESTRE DE 2019

CADERNO 2 – REDAÇÃO

PRIMEIRO TEMA

NÃO ESCREVA NESTA PÁGINA



I NSP1802



0202002004

NÃO ESCREVA NESTA PÁGINA



1 NSP1802

REDAÇÃO



0202002005

Leia os textos.

TEXTO 1

Os charmosos passeios de charrete em cidades históricas fazem parte de uma tradição cultural que não deve ser perdida ou podem dar espaço a outras práticas que não trazem desconforto aos cavalos? Participantes de audiência conjunta das Comissões Extraordinária de Proteção dos Animais e de Direitos Humanos da Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG) não chegaram a um consenso sobre a questão.

Abordando especificamente a situação na cidade de Tiradentes (MG), que deu origem à discussão, o deputado Ivair Nogueira ressaltou que a prática já ocorre por lá há 40 anos e é responsável pelo sustento das famílias de 30 charreiros.

Para o deputado Fabiano Tolentino, a região é um dos berços das raças de cavalos marchadores, que fazem parte da história local.

No entender do advogado Victor Alessandro Carvalho, representante dos charreiros, o uso das charretes está intimamente ligado a uma relação de carinho entre os profissionais e os cavalos.

(“Uso de charretes em cidades históricas gera divergência”. Assembleia Legislativa – MG. www.almg.gov.br, 26.10.2017. Adaptado)

TEXTO 2

Nas últimas eleições, além de escolher os candidatos para cargos como presidente e governador, os moradores de Petrópolis (RJ) tiveram que comparecer às urnas para responder a outra questão: “Você é a favor ou contra o uso de tração animal nos passeios turísticos realizados pelas charretes no município de Petrópolis?”

Após o plebiscito, 63% dos petropolitanos votaram pelo fim da tração animal. A prática, que mantinha 13 charretes cadastradas no município e usava 39 cavalos em sistema de rodízio, não será mais permitida.

“Foi uma grande vitória, e o morador de Petrópolis deu um exemplo para o Brasil”, afirmou Reynaldo Velloso, presidente da Comissão de Proteção e Defesa dos Animais, da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) do Rio de Janeiro.

(Bárbara Nóbrega. *Extra*. “Petrópolis vota pelo fim do uso das charretes puxadas a cavalo”. <https://extra.globo.com>, 07.10.2018. Adaptado)

TEXTO 3

A permanência ou não das tradicionais charretes de Petrópolis sempre dividiu muitas opiniões entre os que defendem os animais, a tradição histórica, o turismo e o trabalho dos charreiros.

Fátima Argon, presidente do Instituto Histórico de Petrópolis (IHP), defende a continuação das charretes “porque elas constituem uma herança cultural e histórica que nos remete ao período em que a cidade era local de veraneio da família imperial e da corte. Desde a década de 40 do século passado, as charretes proporcionam ao turista a experiência do transporte utilizado no século XIX”, afirma.

Para a veterinária Renata Castro, “não é simplesmente uma questão de sermos contra ou a favor da permanência das charretes na cidade, mas, sim, sermos contra o sacrifício de animais em nome da manutenção de uma tradição que já não se adequa mais à nossa realidade por turistas que muitas vezes não fazem ideia do que se passa. Com a consciência de profissional, de quem zela pelo bem-estar dos animais e [discorda de] todo o sofrimento causado a eles, nos posicionamos totalmente contrários à permanência das charretes em passeios turísticos na nossa cidade”, argumenta a veterinária.

(“Entenda todos os lados da polêmica das charretes em Petrópolis e saiba como votar no plebiscito”. *Sou Petrópolis*. <http://soupetropolis.com>, 24.09.2018. Adaptado)

Com base nos textos apresentados e em seus próprios conhecimentos, escreva uma dissertação, empregando a norma-padrão da língua portuguesa, sobre o tema:

O USO DE TRAÇÃO ANIMAL EM PASSEIOS TURÍSTICOS DEVE SER PROIBIDO?

NÃO ASSINE ESTA FOLHA



1 NSP1802



0202002008

FUNDAÇÃO
vunesp 